

Um estudo acerca do uso popular de plantas medicinais na cidade de Alto Garças/MT

A study on the popular use of medicinal plants in the city of Alto Garças/MT

José Renato de Oliveira Pin¹

RESUMO

O uso das plantas medicinais como alternativa ou complemento no tratamento de enfermidades constitui uma prática cultural brasileira amplamente consolidada. Este estudo tem por objetivo apresentar um levantamento acerca do uso de plantas medicinais com finalidades terapêuticas por moradores da cidade de Alto Garças - MT. Para isso, foi aplicado um questionário a quatro moradores, tradicionalmente conhecidos na região pela utilização de plantas medicinais. As espécies mais citadas foram: erva-doce, guaco, camomila, babosa, alecrim e boldo. Indicações terapêuticas para gripe, problemas intestinais, ansiedade, tosse, dor de cabeça e febre foram expressas. Constatou-se que o conhecimento popular permanece preservado pelos entrevistados, sinalizando uma cultura tradicional mantida, também, na cidade.

Palavras-chave: conhecimento popular; cultura local; prevenção de doenças; remédio caseiro.

¹ Doutor em Ciência, Tecnologia e Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ). Rio de Janeiro (RJ). E-mail: jrtpin@hotmail.com. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5254-8495>.

ABSTRACT

The use of medicinal plants as an alternative or complementary treatment for illnesses is a widely consolidated Brazilian cultural practice. This study aims to present a survey on the use of medicinal plants for therapeutic purposes by residents of the city of Alto Garças, Mato Grosso (Brazil). For this purpose, a questionnaire was administered to four residents, traditionally known in the region for their use of medicinal plants. The most cited species were: fennel, guaco, chamomile, aloe vera, rosemary and boldo. Therapeutic indications for flu, intestinal problems, anxiety, cough, headache and fever were expressed. It was found that popular knowledge remains preserved by the interviewees, indicating a traditional culture maintained, also in the city.

Keywords: popular knowledge; local culture; prevention of diseases; homemade medicine.

1 Introdução

As plantas que, de alguma forma, produzem efeitos terapêuticos à saúde humana são utilizadas pelas populações desde as mais antigas civilizações. Historicamente, os grupos humanos têm associado ao seu desenvolvimento social e de bem-estar, o conhecimento e a perpetuação de práticas artesanais de cunho medicinal sobre espécimes vegetais conhecidos.

A partir de meados do século XX, o número de adeptos da medicina popular aumentou consideravelmente. Esses adeptos utilizam espécies botânicas na prevenção e no tratamento de enfermidades, como alternativa aos fármacos sintetizados e produzidos industrialmente. Consequentemente, o conhecimento acerca do uso de plantas à saúde humana, denominadas de plantas medicinais, tornou-se socialmente e academicamente cada vez mais aceito e disseminado. O conhecimento dessas plantas pela população tem estimulado a sua utilização como forma natural de prevenção a doenças, como alívio da dor, tratamento terapêutico alternativo e tratamento complementar. Isso contribui para a diminuição de gastos com medicamentos sintéticos; e consequente fortalecimento da saúde e da qualidade de vida, consolidando um elo entre Educação Ambiental e Saúde Pública (Neto, 2006).

O acesso aos recursos biológicos presentes na natureza desperta, na comunidade e nos estudantes, o fascínio pela pesquisa das propriedades medicinais das plantas. Com isso, torna-se fundamental a sua correta aplicação terapêutica, pois as plantas medicinais surgem como uma das alternativas para o trabalho preventivo ligado à saúde das pessoas (Silveira, 2005).

As plantas e os seus extratos foram e continuam sendo de grande relevância na área farmacêutica, tendo em vista a utilização de suas substâncias ativas (princípios ativos) como protótipos para obtenção de fármacos, adjuvantes, ou, ainda, de medicamentos elaborados exclusivamente à base de extratos vegetais (fitoterápicos) (Schenkel *et al*, 2001).

É notório que muitas populações fazem uso de elementos de origem vegetal em busca da conservação ou fortalecimento da saúde de seus indivíduos. Em comunidades de zonas rurais, a cultura ligada a uma forma de medicina entendida como caseira é fortemente arraigada pelos hábitos de aproveitar, na dieta humana, plantas nativas ou exóticas cultivadas ou naturalizadas. O saber popular sobre os compostos botânicos constitui uma riqueza imaterial passada de pais para filhos, de geração a geração.

A ciência ligada ao estudo de saberes tradicionais, sob grande medida, promove o registro de conhecimentos, a cultura de resgate, a valorização do sentimento de pertença e a coleta de informações sobre o uso empírico de plantas que estão desaparecendo dos ecossistemas naturais. As plantas foram, durante quase toda a história da humanidade, a maior e mais importante fonte de substâncias medicamentosas para aliviar e curar os males humanos (Santos e Quintero, 2018).

O uso popular de plantas medicinais demonstra seu vasto potencial curativo e preventivo. A combinação do conhecimento tradicional com a pesquisa científica é fundamental para o desenvolvimento de tratamentos eficazes que promovam a saúde e o bem-estar. Evidencia-se, portanto, que a flora é uma fonte rica de substâncias para a prevenção e o tratamento de diversas doenças, desde o século XIX (Diniz, 2017; Santos e Quintero, 2018).

O consumo de plantas medicinais para a saúde humana representa uma alternativa de geração de renda para o produtor rural, especialmente para aqueles ligados à agricultura familiar. Entretanto, pesquisas sobre o uso seguro dessas plantas são essenciais para que a população tenha conhecimento sobre a parte utilizada, a dosagem correta e os possíveis efeitos. Diante disso, o presente estudo visa identificar as espécies de plantas medicinais utilizadas popularmente e analisar os saberes culturalmente produzidos sobre seus efeitos.

A importância deste estudo se concentra na possibilidade de trazer luz às informações acerca do uso de plantas medicinais com base no conhecimento das pessoas que as utilizam em seu cotidiano social. Nesse sentido, Albuquerque *et al.* (2022) definem a etnobotânica como um campo de investigação para o estudo tanto das populações tradicionais quanto das sociedades urbano-industriais e sociedades rurais não tradicionais, no que concerne ao relacionamento entre populações humanas e o ambiente botânico.

Algumas questões carecem de informações, tais como: Quais são as plantas medicinais mais usadas por moradores da cidade de Alto Garças (estado do Mato Grosso - MT)? Quais os principais saberes populares ligados às utilidades desses compostos medicamentosos?

Vale destacar algumas proposições às questões anteriores, sendo essas, respectivamente: as plantas medicinais mais usadas por moradores de Alto Garças - MT são as de espécies nativas da região, como aroeira, cana de macaco, pata de vaca, etc.; e a maior parte das plantas medicinais são usadas para prevenção ou tratamento de enfermidades popularmente consideradas como simples, tais como gripe, tosse, dor de garganta, flatulência, dentre outras.

Nesse sentido, este estudo tem por objetivo principal realizar um levantamento acerca do uso de plantas medicinais com finalidades terapêuticas por moradores da cidade de Alto Garças - MT.

2 Um pouco sobre plantas medicinais utilizadas em larga escala no Brasil

A aplicação sociocultural de plantas e ervas de cariz medicinal, historicamente, perpassa por conhecimentos tácitos a desdobramentos de cunho científico capazes de corroborar, ou não, resultados terapêuticos eficazes. Assim, tomando-se por referência Balme (2007) e Lorenzi e Matos (2021), apresentamos, no quadro 1, uma descrição resumida sobre plantas medicinais largamente conhecidas e utilizadas na medicina popular brasileira.

Quadro 1 – Plantas medicinais largamente conhecidas e utilizadas na medicina popular brasileira

Planta medicinal	Descrição
Alecrim	Uma erva rica em óleos essenciais, como a cânfora e o limoneno. O alecrim é muito utilizado no preparo de compressas, ajudando a aliviar hematomas e contusões, além de diminuir as dores provenientes das doenças reumáticas e articulares. Os seus princípios ativos estão associados ao combate de enxaquecas, lapsos de memória e baixa imunidade.
Arnica	Um excelente remédio para hematomas e manchas epidérmicas coagulares, contribuindo para sua eliminação. Problemas de pele, como a furunculose e a acne, também podem ser tratados com a arnica. Gota, tendinites e dores reumáticas são aliviadas com o uso da planta.
Babosa	A babosa, também conhecida por <i>Aloe vera</i> , desempenha uma função antisséptica e contribui para a multiplicação celular. A planta ainda ajuda a cicatrizar feridas. É uma ótima aliada no combate a caspa, piolhos e lêndeas. Testes de controle vêm sendo realizados, a fim de constatar os efeitos benéficos da babosa no tratamento de queimaduras e inflamações.
Barbatimão	Árvore decídua, de copa alongada, de 4 a 5 m de altura, com tronco cascudo e tortuoso, nativa do cerrado brasileiro das regiões Sudeste e Centro-Oeste. Sua casca, rica em tanino de grande ação estíptica, é empregada na indústria de curtume e, outrora, muito procurada por meretrizes, daí também o nome popular de “casca da virgindade”. É empregada na medicina caseira, e o seu

	decocto é indicado contra leucorreia, hemorragias, diarreia, hemorroidas, para limpeza de ferimentos e na forma de gotas contra conjuntivite.
Camomila	A camomila é utilizada com a finalidade de diminuir cólicas, agindo ainda como um anti-inflamatório natural. As flores da camomila ainda garantem substâncias emolientes, que ajudam a pele a se manter hidratada. A planta também é utilizada como tônico digestivo, facilitando, assim, a eliminação dos gases e estimulando o apetite.
Capim-limão	Essa espécie botânica é utilizada como analgésico e para o tratamento de problemas gastrointestinais. O capim-limão pode ser ingerido como sedativo leve. A planta é indicada para auxiliar o trabalho estomacal e expulsar os gases, além de ela ser um analgésico e um antirreumático natural.
Carqueja	É uma opção para auxiliar na digestão de alimentos gordurosos, pois contribui para o aumento da produção de bile. Atua na redução da taxa de açúcar do sangue, além de apresentar propriedades antiúlcera péptica e anti-inflamatórias, contribuindo também no tratamento de artrites.
Erva-doce	Planta muito conhecida, utilizada desde os tempos dos antigos egípcios. O seu sabor é muito apreciado em cremes, sabonetes, licores, balas e doces. Por ser rica em óleos essenciais que agem na musculatura abdominal, torna-se um valioso remédio contra gases e contrações dolorosas do estômago e do intestino. A planta age contra cólicas infantis, gastrite nervosa e enxaquecas, principalmente as que são causadas por problemas digestivos. É também muito indicada como purificador do hálito.
Guaco	Planta famosa pelos efeitos contra males respiratórios, cada vez mais confirmados pela ciência. O guaco é muito requisitado por aliviar sintomas de bronquite, asma e tosse. Suas folhas possuem ação paliativa nos casos agudos de doenças respiratórias. Os compostos da planta relaxam a musculatura do aparelho respiratório e dilatam bem os canais por onde passa o ar. É utilizada também como cicatrizante de úlceras, feridas e para o tratamento de varizes, além de funcionar como emoliente em coceira.

Fonte: o autor (2025).

Considerando as aplicações das plantas medicinais descritas no quadro 1, é possível associar os conhecimentos produzidos e transmitidos por gerações aos cuidados e à necessidade de saúde, largamente utilizada no país. Vale ressaltar que, historicamente, as regiões brasileiras

interiores e agrárias dispõem, em menor oferta, de serviços ligados à farmácia e à medicina convencionais; e, conseqüentemente, sobre maiores custos, impelindo dessa forma a divulgação e a aplicação terapêutica popular das plantas medicinais.

Conforme Ceolin *et al.* (2011), as plantas medicinais são usadas com a finalidade de prevenir e tratar doenças, ou de aliviar sintomas das mesmas. O processo de transmissão do conhecimento relacionado a essas plantas permite compreender, via associação, como as pessoas vivem, seus valores, suas crenças e os fatores relacionados à cultura, os quais influenciam as práticas de cuidado à saúde.

O conhecimento popular sobre a eficácia dos compostos derivados das plantas medicinais instiga e produz avanços científicos ligados a diversas áreas do conhecimento, tais como a química (produção de fármacos), a biologia (cultivo de espécies vegetais), a sociologia (relação cultural e econômica com medicamentos fitoterápicos), dentre outras. Desse modo, os saberes tradicionais e populares se inter cruzam à ciência com vistas à saúde e ao bem-estar social.

Oportunamente, vale salientar que, quando usadas da forma correta, as plantas medicinais podem auxiliar em várias condições de saúde e favorecer a qualidade de vida das pessoas. Todavia, conforme Brasil (2022), não se podem negligenciar possíveis eventos adversos provenientes do seu uso, principalmente quando decorrentes de dosagens, interações e/ou associações bioquímicas e fisiológicas.

3 Percurso metodológico

Este estudo foi desenvolvido junto a um grupo de moradores da cidade de Alto Garças – MT, caracterizando-se como uma pesquisa de caráter qualitativo, do tipo levantamento. Conforme Gil (2019), levantamento é uma pesquisa que pode ser produzida a partir da interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. De modo geral, conforme destaca o autor, procede-se à solicitação de informações a um grupo de pessoas acerca do problema estudado, para, posteriormente, chegar-se a assertivas e conclusões sobre essas informações. Vale salientar, com base em Minayo (2014) e Gil (2019), que a análise qualitativa é aquela que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, como produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, sentem-se, pensam e constroem seus artefatos e a si mesmos.

Os dados foram coletados por meio de entrevistas, orientadas por um questionário semiestruturado, aplicado a moradores da cidade de Alto Garças - MT que cultivam e fazem uso de plantas medicinais. As questões abordadas foram: (i) Considerando que o(a) senhor(a) faz uso de plantas medicinais, gostaria de saber como o(a) senhor(a) obtém essas plantas; (ii) A partir do seu conhecimento, para que servem as plantas que o(a) senhor(a) utiliza? (iii) Quais são as plantas que o(a) senhor(a) usa e quais as suas indicações? (iv) De que forma o(a) senhor(a) adquiriu esse conhecimento? (v) Qual planta o(a) senhor(a) mais utiliza? Para que ela serve? Qual o modo de uso? (vi) O(A) senhor(a) recomenda o uso de plantas medicinais a outras pessoas (sim ou não)? Se positivo, para quais grupos costuma recomendar?

Durante as entrevistas, as informações obtidas foram registradas em diário de campo. Sobre essa forma de registro, Brandão (1999) e Gerhardt e Silveira (2009) destacam que o diário de campo constitui um instrumento de anotações para uso individual do pesquisador, capaz de possibilitar o assentamento de informações, observações e reflexões, produzidas no decorrer de um estudo ou no momento observado. Esse recurso instrumental permite o detalhamento descritivo e pessoal dos interlocutores, dos grupos e dos ambientes estudados, razão pela qual pode ser considerado, por suas características, um recurso de interpretação-interrogação.

Os entrevistados, cuja participação ocorreu voluntariamente, por meio de assinatura em Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, foram nominalmente indicados durante a fase de planejamento da pesquisa, quando do pesquisador em contato junto a lideranças comunitárias e a presidentes de Associações de Bairros municipais. A inclusão dos participantes à pesquisa se deu pelo atendimento a dois critérios considerados fundamentais: ser residente na cidade de Alto Garças - MT e fazer uso de plantas medicinais. Dessa forma, foram selecionados 04 (quatro) sujeitos para compor o grupo de entrevistados.

A fim de resguardar a identidade dos entrevistados, os mesmos serão nominados ao longo deste estudo por E1 (Entrevistado 1), E2 (Entrevistado 2), E3 (Entrevistado 3) e E4 (Entrevistado 4).

4 Resultados e discussão

A pesquisa foi realizada e adaptada às restrições de biossegurança, uma vez que ocorreu durante o período de pandemia gerada pela Covid-19. Conduziu-se por meio de ligações telefônicas mediadas por familiares adultos mais jovens dos entrevistados e, junto a eles, pelos residentes Assim, foi entrevistado, durante os meses de junho a setembro de 2020, o

quantitativo de 04 (quatro) moradores do bairro Vila Morena, todos do sexo feminino, com faixa etária entre 70 e 90 anos. O TCLE foi produzido via *Google Forms*, cujo link foi enviado via mensagem digital por aplicativo de comunicação via celular, de forma que as entrevistadas tivessem acesso, ciência e certificassem sua autorização para participar da pesquisa. Para tanto, as entrevistadas tiveram auxílio de familiares que possuíam conhecimento e domínio sobre esse recurso digital.

Essas entrevistadas demonstraram profundo conhecimento popular sobre as espécies cultivadas em quintais, hortas e arredores das residências, utilizando-as em situações cotidianas e terapêuticas diversas. Constatou-se que as pessoas entrevistadas passam a maior parte dos dias da semana em casa, haja vista que são senhoras, donas de casa, têm parentes que residem por perto e estão aposentadas. Tais fatores, em grande medida, acabam por favorecer o trabalho manual afetivo com a terra, estimulando o cultivo de plantas medicinais e ornamentais. Em seus relatos, pôde-se perceber que seus saberes são advindos de gerações anteriores e de trocas de experiências com outras pessoas (amigos e vizinhos), conhecedoras, empiricamente, das plantas da região. Quanto às suas escolaridades, ocorreu variação entre as que nunca foram à escola (02 entrevistadas) e as que possuem o ensino fundamental incompleto (02 entrevistados). Foi evidenciado que, quanto menor o grau de instrução, mais intenso é o uso e o conhecimento relativo às espécies medicinais.

Todas as entrevistadas afirmam utilizar muitas plantas medicinais em forma de chás, expressando que essas terapias, em suas percepções, apresentam elevada eficácia terapêutica se comparadas a tratamentos farmacológicos industrializados. Esse entendimento advém, conforme relatam, dos resultados positivos de bem-estar e saúde, obtidos a partir do seu uso. Não obstante, vale aqui ressaltar que as entrevistadas não refutam o conhecimento científico e/ou a medicina alopática acerca dos compostos e elementos extraídos das plantas medicinais, entretanto afirmam não abrir mão do seu uso, tal como aprendido culturalmente.

Nesse sentido, conforme França *et al.* (2008), a fitoterapia contribui para que o ser humano se reconecte com o ambiente, acessando o poder da natureza para ajudar o organismo a normalizar funções fisiológicas prejudicadas, restaurar a imunidade enfraquecida, como também promover a desintoxicação e o rejuvenescimento.

Vale destacar que as plantas medicinais cultivadas e usadas habitualmente por moradores elevam o seu conhecimento popular, fazendo com que a ciência busque estudá-las, cada vez mais, para esmiuçar comprovações tácitas ou mesmo restringir seus usos.

Para Araújo *et al.* (2007) e Lacerda *et al.* (2013), o conhecimento sobre plantas medicinais simboliza, muitas vezes, o único recurso terapêutico para muitas comunidades, grupos sociais e étnicos. E, dessa forma, seus usuários mantêm a prática do consumo de fitoterápicos, tornando válidas informações terapêuticas que foram sendo acumuladas durante séculos, apesar de nem sempre terem seus constituintes químicos conhecidos.

Pode-se verificar que as entrevistadas responderam que os chás, os xaropes, os sucos e outros derivados das plantas medicinais sempre são usados para o reequilíbrio e/ou a manutenção da saúde dos membros da família. As doenças e/ou mal-estar combatidos pelo uso de plantas medicinais mais citadas foram: gripe, tosse, pressão alta, dor de cabeça, anemia e diarreia. Todas as entrevistadas informaram usar em forma mais recorrente os chás de guaco, alecrim, arruda, boldo e capim-cidreira.

Conforme Ceolin *et al.* (2011) e Diniz (2017), entender como o cuidado à saúde é praticado pelas pessoas através do uso das plantas medicinais exige conhecer as representações simbólicas utilizadas na transmissão deste saber, que não se esgota, mas, ao contrário, amplia-se por meio das trocas de conhecimentos entre os seus usuários e o meio no qual convivem.

Assim sendo, destacam-se a seguir os principais pontos apresentados pelas entrevistadas.

Compreensões apresentadas por E1

Essa entrevistada possui 90 anos, sendo a moradora com maior idade, do corpus pesquisado. Reside no Bairro Vila Morena há 70 anos e relatou que faz uso das plantas medicinais diariamente, um hábito cultural e terapêutico transmitido pelos seus pais. Enfatizou que mantém vivo esse aprendizado até os dias atuais, como também busca transmiti-lo a seus filhos e vizinhos mais próximos. A hortelã é a planta que mais utiliza, aproveitando-a para tratar problemas digestivos, como enjoo ou vômitos, usando-a ainda como calmante. Também faz uso de outras plantas, citando a camomila e a losna.

Compreensões apresentadas por E2

Trata-se de uma senhora de 80 anos que possui o hábito de usar plantas medicinais com frequência. Relatou que sempre usou plantas medicinais, cultivando os seus próprios canteiros medicinais em sua horta. Destacou o uso de compressas feitas com a casca do

barbatimão, uma árvore natural do cerrado brasileiro, para o tratamento de problemas de pele, acelerando a cicatrização de feridas e queimaduras; atua como neutralizante em picada de cobra jararaca, como também no combate a infecções e micoses. Citou a arruda como uma das plantas mais usadas, enfatizando que este botânico possui propriedade analgésicas, fazendo seu uso para combater dor de cabeça, dores reumáticas, gota e problemas renais.

Compreensões apresentadas por E3





Essa moradora tem 70 anos de idade e reside no bairro Vila Morena há 40 anos. Relatou que faz uso de plantas medicinais há muito tempo e, mesmo com o avanço da medicina, não deixa de utilizá-las. Ela elabora as chamadas "garrafadas" (mistura de várias plantas em solução hidroalcoólica) para uso próprio. Também relatou que se utiliza da planta guaco para tosse, asma, bronquite e para combater enfermidades da via respiratória. Em sua fala, indica o uso dessa planta em forma de xarope ou por meio do chá de suas folhas, afirmando ainda que a planta tem grandes propriedades anti-inflamatórias.

Compreensões apresentadas por E4

Esta entrevistada possui 79 anos, também moradora do bairro Vila Morena há 50 anos. Relatou que usa plantas medicinais sempre que necessário, não sendo prática diária. Geralmente usa para combater tosse, gripe e dor de cabeça. Nesses casos, sempre indica o uso das plantas para os filhos e netos, mesmo que os mesmos busquem medicamentos farmacológicos de origem industrial. Também relatou que usa as plantas camomila, alecrim, losna, erva-doce, babosa e boldo.

Assim sendo, o quadro 2 apresenta registros imagéticos de duas espécies de plantas citadas pelas entrevistadas durante a pesquisa.

Quadro 2 – Registro imagético de plantas medicinais citadas nas entrevistas do estudo

 <p>A - Losna, também conhecida por Absinto ou Artemísia (<i>Artemisia absinthium</i>). Extraído de: http://www.institutocaminhosoriental.com/ervasfrutas/losna.jpg. Acesso em 21 fev. 2020.</p>	 <p>B - Camomila (<i>Matricaria chamomilla</i>). Extraído de: https://www.hortae flores.com/2015/11/cultivo-da-camomila-matricaria.html. Acesso em 21 fev. 2020.</p>
 <p>C - Barbatimão (<i>Stryphnodendron adstringens</i>). Detalhe de tronco de barbatimão com casca fendida. Fonte: Julcéia Camillo. Extraído de: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1144711/1/Plantas-para-o-Futuro-Norte-1089-1095.pdf. Acesso em 15 ago. 2025.</p>	 <p>D - Erva-doce (<i>Foeniculum vulgare</i>). Fonte: Tropicos - www.tropicos.org. Extraído de: https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/consultas-publicas/2017/arquivos/MonografiaFunchao.pdf. Acesso em: 15 ago. 2025.</p>

Fonte: O autor (2025).

Destaca-se que todas as entrevistadas, em algum momento da vida, seja na infância, adolescência ou na juventude, residiram em comunidades rurais, tendo contato direto com o campo e remanescentes florestais. Esse dado corrobora Sousa *et al.* (2011) e Lacerda *et al.* (2023), para quem os estudos etnobotânicos na atualidade registram o uso de plantas medicinais, abarcando como grande dimensão a conscientização através de modelos e uso empírico da fitoterapia entre comunidades e seu povo. Para esses autores, o uso de plantas medicinais no Brasil emerge como uma alternativa terapêutica, consideravelmente influenciada pela cultura indígena, pelas tradições africanas e pela cultura europeia trazida pelos colonizadores. Nota-se também, nas sociedades atuais, que existe uma grande preocupação em torno da conservação da natureza, o que estimula o cultivo em pequena escala para consumo familiar, assim como a procura de origem exógena por conhecimentos populares no uso das espécies vegetais.

Dessa forma, todas essas senhoras entrevistadas fazem parte de um grupo social que detém conhecimentos tradicionais, transmitidos de geração em geração, apresentando-se como guardiãs não só de saberes, mas de saberes-fazer. Mantêm-se como protagonistas em situação de alteridade em relação ao contexto social envolvente, sem abdicar de suas próprias memórias históricas. Nesse sentido, conforme destaca Diniz (2017) e Petersen e Londres (2015), embora um memoricídio biocultural esteja em curso, atores locais (tal como se constata nas entrevistas) expressam sua espontaneidade a partir de estratégias resilientes que adotam na defesa de seus saberes tradicionais, em um sistema de conhecimento socialmente válido e por meio de formas próprias de interação com as gerações mais jovens.

Conforme salienta Petersen e Londres (2015), de fato, o saber popular e as populações tradicionais enfrentam os desafios colocados pela modernidade. Assim, torna-se imprescindível que as memórias históricas dessas populações sejam registradas, divulgadas e cultivadas por aqueles mais jovens, em defesa de seus meios, seus saberes e seus modos de vida.

5 Considerações finais

Este estudo junto às moradoras do bairro da Vila Morena na cidade de Alto Garças (MT) permitiu constatar a presença viva e marcante dos conhecimentos relacionados ao uso de plantas medicinais, utilizados frequentemente para manutenção de saúde e bem-estar, como também para o tratamento terapêutico de enfermidades não emergenciais (sob ótica da medicina convencional).

As mulheres entrevistadas demonstraram um profundo conhecimento, auferido pela oralidade, advindo de seus antepassados acerca da aplicação de plantas medicinais, constituindo uma riqueza (um capital) cultural herdada. A diversidade de plantas medicinais conhecidas e cultivadas compõe um leque abrangente de espécies vegetais; e o seu plantio se dá, de modo preponderante, nos quintais das casas das entrevistadas. Elas salientam que pretendem manter viva essa cultura, a qual precisa ser valorizada e disseminada, para que não seja perdida ao longo das renovações das gerações.

Dentre as espécies citadas e utilizadas pelas entrevistadas, encontram-se as autóctones da região (como, por exemplo, o barbatimão). De modo geral, a maior parte das plantas utilizadas são cultivadas em quintais, hortas e arredores de residências, sendo utilizadas para prevenção ou tratamento de enfermidades popularmente consideradas como simples, tais como gripe, tosse, dor de garganta, flatulência, enjoos, insônia, dores musculares e reumáticas leves, dentre outras.

Assim, este estudo aponta que a fitoterapia, enquanto prática culturalmente acreditada e amalgamada em muitas sociedades (urbanas e rurais), constitui um grande espectro para pesquisas de cariz multidisciplinar. Associados à cultura popular tradicional, muitos achados e produções ainda poderão, em muito, contribuir com a qualidade da vida humana. Assim, ao mesmo tempo em que tantas espécies botânicas trazem benefícios à saúde e ao bem-estar, também carecem de estudos sistematizados e detalhados que busquem e aprofundem maior compreensão acerca de seus princípios ativos, sua posologia e suas interações bio-físico-químicas no organismo humano.

Não obstante, no contexto contemporâneo mundial de sociedades capitalistas, não há como negar a existência e a persistência de um processo (ora velado e silencioso, ora explícito e aparente) de expropriação de saberes populares, com vistas à mercantilização da fitoterapia. Este estudo, situado no campo da educação popular, põe em relevo uma ciência popular do/no uso de plantas medicinais que precisa e deve ser respeitada, uma vez que a ciência hegemônica (moderna, eurocêntrica), paradoxalmente em função — e em detrimento — da experiência empírica que a envolve, a aceita, estuda e captura.

Agradecimentos

Agradecimento à Maria José de Jesus Dourado Lima, aluna do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pela UNEMAT à época da pesquisa, por suas contribuições à revisão

de literatura sobre o tema pesquisado, e pela mediação junto às entrevistadas que compõem o estudo.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P.; FERREIRA JÚNIOR, W. S.; RAMOS, M. A.; MEDEIROS, P. M. **Introdução a etnobotânica**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2022.

ARAÚJO, E. C.; OLIVEIRA, R. A. G; CORIOLANO, A. T.; ARAÚJO, E. C. A. Uso de plantas medicinais pelos pacientes com câncer de hospitais da Rede Pública de Saúde em João Pessoa (PB). **Espaço Saúde**, ISSN: 1517-7130, v. 8, n. 2, p. 44 - 52, 2007. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-464830?lang=es>. Acesso em: 20 mar. 2024.

BALME, F. **Plantas medicinais**. São Paulo: Hemus, 2007. 404p.

BRANDÃO, C. R. **O afeto da terra**: imaginários, sensibilidades e motivações de relacionamentos com a natureza e o meio ambiente entre agricultores e criadores sitiantes do bairro dos Pretos, nas encostas paulistas da serra da Mantiqueira, em Joanópolis/SP. Campinas (SP): Ed. da UNICAMP, 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Orientações sobre o uso de fitoterápicos e plantas medicinais**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/medicamentos/publicacoes-sobre-medicamentos/orientacoes-sobre-o-uso-de-fitoterapicos-e-plantas-medicinais.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2025.

CEOLIN, T.; HECK, R. M.; BARBIERI, R. L.; SCHWARTZ, E.; MUNIZ, R. M.; PILLON, C. N. Plantas medicinais: transmissão do conhecimento nas famílias de agricultores de base ecológica no Sul do RS. **Ver. Esc. Enferm. USP**; ISSN: 1980-220X, São Paulo, 45(1), p. 47-54, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/RhYtqkRwFSRDYBR6gGqZhXM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2024.

DINIZ, J. M. **Reconectando natureza-cultura e tradicional-moderno na superação de uma crise civilizatória**: pela decolonialidade do poder, saber e ser. 2017. 165 fl. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2017.

FRANÇA, I. S. X.; SOUZA, J. A.; BAPTISTA, R. S.; BRITTO, V. R. S. Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais. **Rev. Bras. Enferm**, ISSN: 1984-0446, Brasília, 61(2), p. 201-8, mar-abr 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/dYkMVhNDT7ydC55WTzknHxs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 abr. 2020.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120p.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: GEN Atlas, 2019.

LACERDA, J. R. C.; SOUSA, J. S.; SOUSA, L. C. F. S.; BORGES, M. G. B.; FERREIRA, R. T. F. V.; SALGADO, A. B.; SILVA, M. J. S. Conhecimento popular sobre plantas medicinais e sua aplicabilidade em três segmentos da sociedade no município de Pombal-PB. **Revista ACSA**, ISSN: 1808-6845, v. 9, n. 1, p. 14-23, jan-mar, 2013.

LEITE, S. N. **Além da medicação**: a contribuição da fitoterapia para saúde pública. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo, 2000.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas Medicinais no Brasil**: nativas e exóticas. 3ª ed. Nova Odessa (SP): Editora Instituto Plantarum, 2021.

MARTINEZ, P. H. Medicinal plants and regional trades in Mexico: physiographic differences and conservational challenge. **Economic Botany**, v. 51, n.2, p. 107, 1997. <https://doi.org/10.1007/BF02893100>.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14.ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MORAES, M. E. A.; SANTANA, G. S. M. **Aroeira-do-sertão um candidato promissor para o tratamento de úlceras gástricas**. Funcap, v. 3, p. 5-6, 2001.

NETOG, G. O saber tradicional pantaneiro: as plantas medicinais e a educação ambiental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, ISSN: 1517-1256, v. 17, julho a dezembro, p. 71 - 89, 2006. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3025/1747>. Acesso em: 14 mar. 2025.

PETERSEN, P.; LONDERS, F. Seminário regional sobre agroecologia na América Latina e Caribe. **Agriculturas**, v. 12, n. 3, p. 33 - 39, setembro 2015. Disponível em: https://aspta.redelivre.org/files/2019/09/Agriculturas_V12N3_SeminarioRegional.pdf. Acesso em 19 de abr. 2025.

SANTOS, M. G.; QUINTERO, M. (org.). **Saberes tradicionais e locais**: reflexões etnobiológicas [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/zfzg5>. Acesso em: 05 maio 2025.

SCHENKEL, E. P.; GOSMANN, G.; PETROVICK, P. R. Produtos de origem vegetal e o desenvolvimento de medicamentos. In: Simões C. M. O. (org.) **Farmacognosia**: da planta ao medicamento. Porto Alegre: 2001, p. 301-302

SCHUL, V.; HÄNSEL, R.; TYLER, V. E. **Fitoterapia Racional**: um guia de fitoterapia para as ciências da saúde. 1. ed., Barueri: Editora Manole, 2002.

SILVEIRA, I. M. M. **O conhecimento popular sobre curador das plantas e suas possibilidades para a educação e a escola**. 2005. 55f. Monografia (Pós-graduação em Gestão Educacional) – Universidade de Santa Maria, Santa Maria, 2005.

SOUSA, L. C. F. S.; SOUSA, J. E. S.; SOUSA, J. S.; WANDERLAY, J. A. C.; BORGES, M. G. B. Ethnobotany knowledge of public school students in the city of. Pombal-PB. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, ISSN: 1981-8203, v.6, n.3, p.139 –145, 2011. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/7435969.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2025.

Recebido em: **14/06/2025**

Aprovado em: **03/09/2025**